

# A BRINQUEDOTECA EM EXPANSÃO MUNDIAL: BREVE RELATO ATUAL

Vera Barros de Oliveira

Observa-se, atualmente, um crescente interesse pela implantação de brinquedotecas nos mais diversos contextos, como os relacionados à educação e à saúde. Ao mesmo tempo em que este movimento atesta a importância que vem sendo atribuída ao lúdico como instrumento de aprendizagem, desenvolvimento e inserção sociocultural, ele preocupa os que cuidam da qualidade das brinquedotecas, no sentido de preservar e divulgar o verdadeiro espírito de uma brinquedoteca.

Longe de ser um mero espaço com brinquedos, constitui-se em um ambiente que fornece condições para a criança (adolescente ou adulto) brincar de forma espontânea e criativa, expressar-se e comunicar-se livremente.

Ao mesmo tempo, contudo, possui um enquadre operacional profissional que lhe dá segurança e suporte, com regras bem definidas quanto ao respeito a si mesmo, ao outro e ao material.

Nessa difícil arte de combinar a liberdade de brincar com o respeito às regras da boa convivência e aos cuidados com os brinquedos e jogos, a brinquedoteca possui já uma longa e histórica trajetória, em inúmeros países, o que lhe permite fazer uso de sua experiência, no sentido de ser planejada, organizada e operacionalizada, tendo em vista sua finalidade específica de promover o desenvolvimento saudável e integrado através do lúdico.

Entre nós, a Associação Brasileira de Brinquedotecas, ABBri, atualmente com sua sede em São Paulo, através de sua Presidente Nylse Helena Cunha, tem participado intimamente dessa conquista, principalmente agora que, a partir de 21 de setembro último, passa a vigorar lei federal que torna obrigatória, em todo o território nacional, a existência de uma brinquedoteca nos hospitais pediátricos que atendam crianças em regime de internação. Nesse sentido, a ABBri vem mantendo contato regular com a Associação Paulista de Medicina, APM, e facultando a promoção de cursos de curta duração para a formação de brinquedistas qualificadas. A fim de divulgar suas atividades entre seus associados, a ABBri dispõe de um jornal informativo, O Brinquedista.

Além disso, a ABBri pertence à International Toy Library Association (ITLA), com sede atual na África do Sul, que reúne países de todos os continentes e que organiza congressos mundiais a cada três anos, para troca de experiências nos mais diversos contextos e reflexões sobre o Brincar.

Em setembro último, de 19 a 23, realizou-se em Tshwane/Pretória, África do Sul, o X Congresso Internacional de Brinquedotecas (X International Toy Library Conference), organizado pela ITLA, o qual teve por tema central: "Brinquedotecas: construindo um mundo melhor através do brincar" (Toy Libraries: Building a Better World Through Play).

---

*Vera Barros de Oliveira – Professora Titular do Programa de Psicologia da Saúde, da UMESP; Livre-Docente em Psicologia Social pela USP; Membro da Academia Paulista de Psicologia; Presidente do Conselho da ABBri e Membro da Diretoria da ITLA.*

---

*Correspondência  
Rua Haddock Lobo, 281 – Apto. 102 – Cerqueira César  
São Paulo – SP – Brasil – 01414-001  
Fone: (11) 3257-9161*

Acompanhando sua trajetória, vemos que o I Congresso foi em Londres, em 1978, com o tema "Brinquedotecas são trabalho de equipe", o que já evidencia a consciência que havia desde o começo de sua grande complexidade e necessidade de esforços provenientes de diversas áreas, conjugados. De lá para cá, já teve sua sede em vários continentes. Assim, em Estocolmo, em 1981, versou sobre "A Brinquedoteca na Sociedade"; em Bruxelas, 1984, sobre "Brincar é uma Linguagem"; em Toronto, 1987, com o tema "Compartilhando através do Brincar"; em Turim, 1990, sobre "Brincar é para todos"; em Melbourne, 1993; Zurique, 1996; Tóquio, 1999 e em Lisboa, 2002. O próximo será em Paris, em 2008. E... já há rumores de que o de 2011 possa ser aqui, no Brasil.

Contando com 350 congressistas de vários países da Ásia, da Europa, da Oceania, da África e da América, o último Congresso brilhou por sua organização perfeita, com tradução simultânea em três idiomas: inglês, francês e espanhol, sobre os trabalhos apresentados, organizados em quatro subtemas:

### **1. Modelos Internacionais de Brinquedotecas- Sucessos e Desafios**

Tema este relativo a brinquedotecas que vêm dando suporte ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes mais vulneráveis, como os com necessidades especiais ou doenças sérias, órfãos com AIDS, crianças imigrantes e minorias, etc. Tratou também das brinquedotecas dando apoio às famílias.

O Brincar e o Lazer (Leisure Libraries) dando suporte a adultos, inclusive àqueles com necessidades especiais, doenças crônicas, prisioneiros ou idosos. Observa-se, portanto, que as brinquedotecas não mais são formadas apenas para o público infantil, mas para todas as faixas etárias, da primeira infância à velhice.

### **2. Brinquedos, Jogos e o Brincar**

Partilhar as últimas informações sobre brinquedos, jogos e brincadeiras para que se ampliasse o conhecimento a respeito de como o

brincar pode ajudar crianças com dificuldades na aprendizagem a se desenvolverem normalmente, assim como ajudar à sociedade como um todo.

### **3. O Treinamento, o Papel e a Função dos Brinquedistas**

#### **4. O Reconhecimento Público e Político das Brinquedotecas**

Neste congresso, a equipe da França divulgou a Carta das Ludotecas Francesas, já apresentada aqui no Brasil, e disponível no site da ABBri, com tradução em português, que contém diretrizes básicas para a implantação e operacionalização de uma brinquedoteca, a contar dos preceitos éticos às indicações práticas do material.

Durante o congresso, houve exibição e demonstração ao vivo de jogos típicos da África, com a participação dos congressistas. A preocupação com o ambiente cultural prevaleceu todo o tempo, sendo que vários corais se exibiram. Também foi organizada uma jornada de visita às brinquedotecas locais e próximas, nos mais variados contextos, como em hospitais, escolas e centros comunitários. Os fóruns de debate seguiram as apresentações dos trabalhos, os quais devido aos tradutores puderam ser levados adiante, com a contribuição de pessoas de vários países e idiomas distintos. O congresso conciliou a busca da sistematização teórica do Brincar, com o relato de experiências muito diversificadas, o que o tornou muito rico e abrangente. Os resumos dos trabalhos foram registrados nos Anais do Congresso, também nos três idiomas.

O Brasil contou com cinco representantes e apresentou três trabalhos, sendo que de toda a América éramos apenas nove participantes, havendo também duas mexicanas e dois chilenos, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de uma maior aproximação com outras comunicações.

Nesse sentido, divulgamos (como já o fizemos em "O Brinquedista", de outubro de 2005) lista parcial de Associações Nacionais e Regionais de Brinquedotecas, em outros países, com seus respectivos websites e/ou e-mails, para que possam ser estabelecidos contatos:

**ÁFRICA DO SUL**

ASHA Training & Development Trust  
www.asha.org.za

Active Learning & Leisure Libraries AS  
www.educationaltoycentre.com

**BRASIL**

Associação Brasileira de Brinquedotecas  
www.brinquedoteca.com.br  
associacaobrasileira@brinquedotecas.com.br

Associação Serpiá (Curitiba- Paraná)  
www.serpia.gov.br

Brincadeira  
www.brincadeira.net

**CORÉIA**

playway@hotmail.com  
Dra. Freda Kim

**FRANÇA**

Association des Ludothèques Françaises – ALF  
www.alf-ludotheques.org

**CHINA**

Playright Children's Play Association  
www.playright.org.hk

**INGLATERRA**

Ms. Edwina Pateman, Chief Executive Officer  
National Association of Toy & Leisure Libraries  
e.paterman@playmatters.co.uk

**ITÁLIA**

Centro Internazionale Ludoteche  
www.centroludoteche.org

Ali per giocare – Italian Playuses and Toy  
Libraries Association  
www.comune.torino.it/gioco/timetoplay

**MÉXICO**

Asociación Mexicana de Ludotecas y  
Ludotecarios - Amexlud, A.C.  
www.ludotecasmexicanas.org

**SUIÇA**

Association Suisse des Ludothèques  
www.ludo.ch